



Boletim Mensal n.º 08

Janeiro de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 08 – janeiro de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem – MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas e gestores públicos, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de janeiro de 2026, compreendendo o período de 01/01/2026 a 28/01/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros. Os resultados indicam uma aceleração geral dos preços dos hortigranjeiros no primeiro mês de 2026, da ordem de 6,30%, a segunda maior alta da série histórica, iniciada em janeiro de 2025. É a segunda variação positiva seguida e a sexta na série. Um ponto de destaque é o comportamento heterogêneo entre as variações nos preços do grupo Frutas (variação negativa) e os demais grupos (variações positivas).

O segmento de frutas registrou deflação de 9,12%, influenciada pela queda nos preços das frutas brasileiras, que apresentaram retração de 9,92%. Em contraste, as frutas importadas tiveram alta de 1,10%, atenuando parcialmente a queda observada no grupo como um todo. As hortaliças, por sua vez, apresentaram elevação expressiva de 25,22%, com destaque para o grupo de hortaliças - fruto, que registrou aumento acentuado de 100,97%, exercendo forte pressão sobre o índice geral. As hortaliças de folha, flor e haste também apresentaram variação

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

positiva (7,25%), enquanto o grupo de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou leve queda de 0,75%. O grupo Ovos registrou aumento significativo de 35,95% no período, configurando-se como outro importante fator de pressão inflacionária sobre o IPH em janeiro de 2026.

Tabela 1. Inflação dos produtos de hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de janeiro de 2026 (período de cálculo de 01/01/2026 a 28/01/2026)

Indicador	Janeiro de 2026
IPH	6,30%
IPH/Frutas	-9,12%
IPH/Frutas brasileiras	-9,92%
IPH/Frutas importadas	1,10%
IPH/Hortaliças	25,22%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	7,25%
IPH/Hortaliças - fruto	100,97%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-0,75%
IPH/Ovos	35,95%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência do mês de janeiro de 2026. A análise semanal evidencia forte oscilação dos preços em janeiro.² Ao longo do mês, o IPH CeasaMinas-UFV apresentou comportamento predominantemente positivo, com variações positivas em três das quatro semanas do mês de referência. Apenas na terceira semana foi observada variação negativa, refletindo a instabilidade dos preços no período, especialmente em função das oscilações nos grupos de hortaliças.

O grupo de frutas apresentou variações negativas em todas as semanas do mês, indicando trajetória contínua de deflação. Esse comportamento foi observado tanto nas frutas brasileiras, que também registraram quedas ao longo de todo o período, quanto nas frutas importadas, que apresentaram oscilações mais moderadas, com variações próximas da estabilidade e apenas uma semana de alta. O resultado reflete um cenário de maior oferta e menor pressão positiva sobre os preços das frutas.

As hortaliças registraram elevada volatilidade, com variações positivas em três semanas e queda em uma semana, o que resultou, ainda assim, em forte pressão de alta no acumulado

² Cabe ressaltar que o índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

mensal. Dentro desse grupo, as hortaliças - fruto destacaram-se como o segmento de maior instabilidade, alternando semanas de altas muito intensas com uma retração significativa, exercendo papel central na dinâmica do IPH no período.

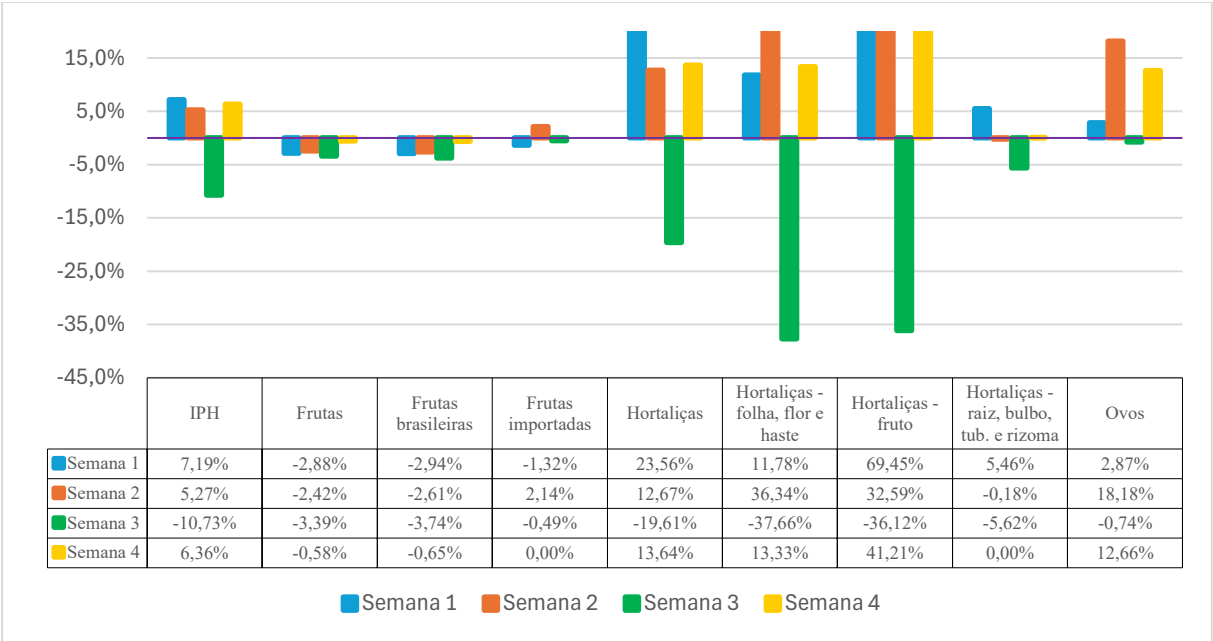


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de janeiro de 2026

* Semana 1: 01/01 a 07/01; Semana 2: 08/01 a 14/01; Semana 3: 15/01 a 21/01; Semana 4: 22/01 a 28/01
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo de ovos apresentou variações positivas na maioria das semanas, com exceção de uma leve retração na Semana 3, configurando-se como mais um fator impulsionador do índice no mês de janeiro de 2026.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em janeiro de 2026, em comparação com o fechamento de dezembro de 2025.

O subgrupo de frutas brasileiras apresentou variação negativa no mês, indicando comportamento predominantemente deflacionário, apesar de altas pontuais associadas a fatores específicos de oferta, demanda e qualidade. O destaque foi o morango, que registrou elevação expressiva de 51,07% em janeiro de 2026, alcançando o maior preço médio dos últimos seis meses após dois meses consecutivos de queda, sinalizando recuperação no curto prazo após a retração do final de 2025.

A melancia também apresentou variação positiva (17,02%), revertendo as quedas do fim de ano, impulsionada pela recuperação de preços nas primeiras semanas de janeiro, embora

a tendência futura dependa da qualidade, da demanda e da concentração das colheitas no verão. A maçã registrou a segunda alta mensal consecutiva (6,58%), atingindo o maior preço médio da série histórica iniciada em dezembro de 2024, o que indica restrição relativa de oferta e consolida a trajetória de valorização observada desde o final de 2025.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de janeiro de 2026 em relação ao fechamento de dezembro de 2025

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destques com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Morango	51,07% (R\$ 19,72/kg)	Goiaba vermelha	-59,52% (R\$ 4,72/kg)
	Melancia	17,02% (R\$ 1,83/kg)	Mamão formosa	-40,94% (R\$ 3,24/kg)
	Maçã	6,58% (R\$ 10,71/kg)	Limão tahiti	-37,78% (R\$ 2,33/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	1,19% (R\$ 14,17/kg)	-	-
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Couve	100,00% (R\$ 15,69/kg)	Repolho híbrido	-35,48% (R\$ 1,00/kg)
	Couve-flor	61,54% (R\$ 3,89/kg)	Repolho roxo	-8,24% (R\$ 1,30/kg)
	Alface lisa	37,93% (R\$ 10,67/kg)	-	-
Hortaliças - fruto	Chuchu	804,40% (R\$ 7,54/kg)	Milho verde	-28,52% (R\$ 0,66/kg)
	Jiló comprido	275,75% (R\$ 6,66/kg)	Pimentão verde	-19,27% (R\$ 3,88/kg)
	Quiabo	237,04% (R\$ 8,89/kg)	-	-
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Inhame dedo	42,49% (R\$ 5,00/kg)	Cebola amarela	-17,55% (R\$ 1,68/kg)
	Beterraba s/fls	37,62% (R\$ 2,89/kg)	Cenoura	-10,00% (R\$ 2,25/kg)
	Batata doce	30,77% (R\$ 4,25/kg)	Batata lisa	-9,09% (R\$ 2,00/kg)
Ovos				
Ovos	Ovos de granja	38,71% (R\$ 6,83/kg)	Ovos de codorna	-43,84% (R\$ 19,52/kg)

Fonte: Equipe técnica CesaMinas-UFV.

Em sentido oposto, a goiaba vermelha registrou queda acentuada de 59,52%, atingindo o menor preço da série histórica após o pico observado em dezembro, reflexo do aumento da oferta e da rápida correção das cotações. O mamão formosa também apresentou forte retração (-40,94%), alcançando o menor preço desde setembro de 2025, pressionado pelos elevados volumes disponíveis, pelo ritmo acelerado de colheita e pelas condições climáticas favoráveis, fatores que tendem a manter os preços em patamares reduzidos no curto prazo.

Por sua vez, o limão tahiti apresentou recuo de 37,78%, dando continuidade à trajetória de desvalorização associada à safra de elevada oferta. Mesmo com tentativas pontuais de postergação da colheita por parte de produtores, as cotações permaneceram pressionadas, atingindo o menor preço médio da série histórica considerando um horizonte de 14 meses.

Entre as frutas importadas, a pera *williams* registrou aumento de 1,19%, após uma queda relevante no mês anterior.

O subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste apresentou forte elevação de preços em janeiro de 2026, refletindo a sensibilidade do segmento às condições climáticas e à oferta no curto prazo. Couve (100,00%), couve-flor (61,54%) e alface lisa (37,93%) registraram recuperação e atingiram os maiores preços médios dos últimos 12, 10 e 9 meses, respectivamente, indicando possível restrição de oferta ou redução de produtividade, associadas a variações climáticas que impactam rapidamente os preços.

Em contrapartida, os repolhos híbrido e roxo tiveram variações negativas após sequência de altas (-35,48% e -8,24%, respectivamente). As oscilações do subgrupo Hortaliças - folha, flor e haste seguem diretamente ligadas ao regime de chuvas, que afeta produtividade e regularidade de oferta. Por isso, janeiro e fevereiro tendem a ser meses de maior incerteza e difícil previsão, devido à volatilidade climática e à rápida resposta do mercado.

O subgrupo Hortaliças - fruto registrou variações excepcionalmente elevadas em janeiro de 2026, com destaque para o chuchu, que apresentou a maior variação histórica do IPH (804,40%) – considerando todos os grupos, subgrupos e produtos analisados –, elevando o preço médio de R\$ 0,83/kg para R\$ 7,54/kg após três quedas consecutivas. A alta foi impulsionada por forte retração da oferta decorrente de condições climáticas adversas (chuvas intensas, altas temperaturas e alta umidade), que afetaram a cadeia produtiva e reduziram tanto a quantidade quanto a qualidade dos produtos. Jiló comprido (275,75%) e quiabo (237,04%) seguiram essa lógica de alta, com redução da oferta no período chuvoso, impactando diretamente as cotações na CeasaMinas em Contagem e contrariando a expectativa inicial de preços baixos no início de ano.

Em contraste, o milho verde caiu pelo quarto mês consecutivo (-28,52%), com aumento da oferta no entreposto de Contagem, atingindo o menor preço da série histórica (14 meses) e amenizando o movimento de alta do subgrupo. O pimentão verde também apresentou queda (-19,27%), explicada pela estabilidade da oferta e pela compensação parcial do aumento de dezembro, em um produto que historicamente apresenta forte oscilação ao longo do ano.

O subgrupo de hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou comportamento misto em janeiro de 2026, com fortes elevações em alguns produtos, mesmo com oferta

relativamente estável em outros. O inhame dedo registrou alta de 42,49% e atingiu o maior preço médio dos últimos 13 meses (R\$ 5,00/kg), sugerindo que fatores como qualidade, custos de produção ou demanda aquecida pressionaram os preços apesar da oferta estável. A beterraba teve a menor oferta mensal da série histórica (14 meses) devido às chuvas nas regiões produtoras, o que dificultou colheita e transporte e elevou os preços (37,62%), alcançando também o maior preço médio dos últimos 12 meses (R\$ 2,89/kg). A batata-doce atingiu o maior preço da série histórica (R\$ 4,25/kg), refletindo redução da disponibilidade e aumento dos custos logísticos e de colheita.

Em sentido oposto, a cebola amarela registrou queda de preços (-17,55%), impulsionada pelos recordes de safra 2025/2026, que ampliaram a oferta no início do ano, resultando na segunda queda consecutiva após dois meses de alta. A cenoura desvalorizou devido à elevada disponibilidade nacional, principalmente da região de São Gotardo - MG, e apesar da redução pontual de entradas por chuvas, os estoques mantiveram os preços baixos. A batata lisa – um dos itens de maior peso no IPH – também caiu (-9,09%), influenciada pela maior oferta da safra de verão; essa queda compensou a alta de dezembro, retornando o preço médio ao patamar de novembro (R\$ 2,00/kg).

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de codorna, após recordes de variação em dezembro, viram a demanda esfriar, e os preços começaram a voltar a patamares mais realistas. Já os ovos de granja reagiram positivamente após quatro meses consecutivos de queda, saindo do menor preço médio da série histórica do IPH, registrado em dezembro de 2025.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente ao mês de janeiro de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 6,30% no período. Essa decomposição permite analisar como as variações de preços dos diferentes grupos e subgrupos de produtos impactaram o índice total, com base no peso relativo de cada componente e na magnitude de suas variações de preços.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de janeiro de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,5677	-9,12%	-5,1781
Hortaliças	0,3790	25,22%	9,5581
Ovos	0,0533	35,95%	1,9160
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,5266	-9,92%	-5,2233
Frutas importadas	0,0411	1,10%	0,0452

Hort. - folha, flor e haste	0,0230	7,25%	0,1670
Hort. - fruto	0,0950	100,97%	9,5879
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2610	-0,75%	-0,1969
Ovos	0,0533	35,95%	1,9160
Inflação do mês	6,30%		

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com um peso de 56,77% no índice, teve uma variação negativa de 9,12% nos preços, resultando em um impacto negativo de aproximadamente 5,18 pontos percentuais (p.p.) no IPH. A queda nos preços das frutas brasileiras foi a principal responsável por esse impacto negativo, com uma variação de -9,92%, o que gerou um impacto de -5,22 p.p. no índice. Por outro lado, as frutas importadas apresentaram uma modesta alta de 1,10%, e com um peso pequeno (4,11%), o impacto foi reduzido, gerando uma contribuição positiva de apenas 0,05 p.p. para a variação do IPH.

O grupo Hortaliças, por sua vez, teve um peso de 37,90% no IPH e registrou um expressivo aumento de 25,22% nos preços, o que gerou um impacto positivo de 9,56 p.p. no IPH. A maior contribuição para esse aumento veio do subgrupo Hortaliças - fruto, que, com uma variação elevada de 100,97%, foi o principal responsável por essa alta (9,59 p.p.). Em contraste, o subgrupo Hortaliças - folha, flor e haste teve um aumento de 7,25%, com impacto de 0,17 p.p. no índice. Já o subgrupo Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou uma ligeira queda de 0,75%, resultando em um impacto negativo de quase 0,20 p.p.

Por fim, o grupo Ovos, com um peso de 5,33% no índice, teve uma variação positiva de 35,95% nos preços, resultando em um impacto positivo de 1,92 p.p. no IPH. Apesar do peso reduzido, a alta dos ovos contribuiu de forma relevante para o índice.³

A Figura 2 ilustra a evolução dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026. A análise do comportamento do IPH CeasaMinas-UFV revela que, nos últimos 12 meses, janeiro foi o sexto mês a registrar variação positiva no índice principal. No acumulado de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, os preços dos hortigranjeiros apresentaram uma queda de 9,22%, evidenciando um cenário de deflação predominante no setor, apesar da distribuição igual entre meses com variação positiva e meses com variação negativa.

³ Esses resultados evidenciam que um peso elevado na composição do índice não necessariamente se traduz no impacto mais expressivo, caso a variação de preços seja pequena. Em contrapartida, grupos com menor peso podem gerar impactos relevantes quando apresentam oscilações mais acentuadas, como ocorreu com os ovos em dezembro de 2025.

Em janeiro, os grupos Hortalças e Ovos apresentaram variações positivas recordes, enquanto o grupo Frutas registrou a sua maior variação negativa.

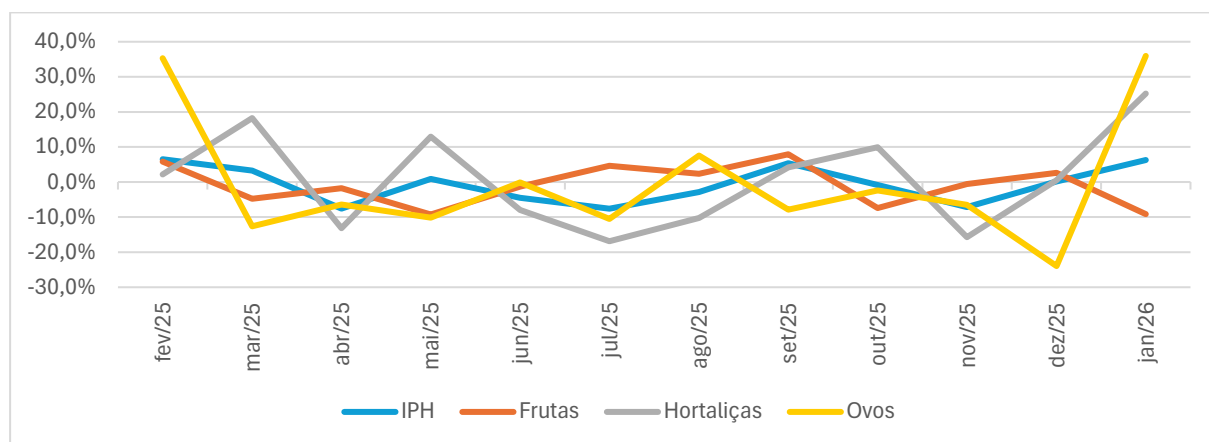


Figura 2. Evolução da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos hortigranjeiros nos últimos 12 meses

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês base) a janeiro de 2026.⁴

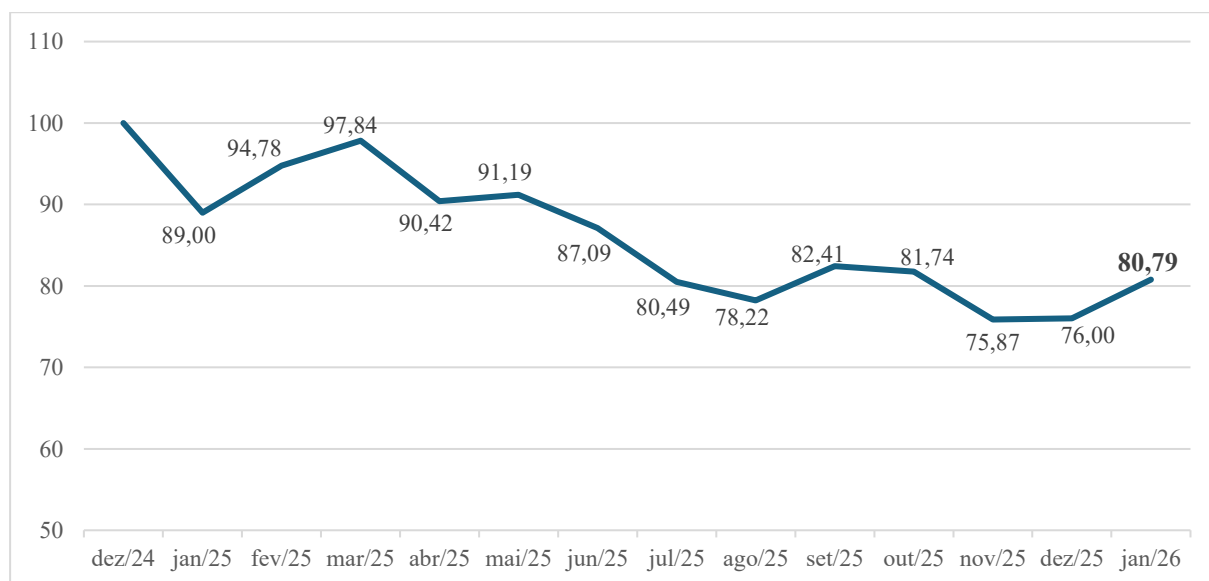


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV entre os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

⁴ O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros. Por exemplo, um índice de 80,79 em janeiro de 2026 indica uma redução de aproximadamente 19,21% nos preços em relação ao mês base.

O mês de janeiro rompe, de maneira mais expressiva, uma tendência persistente de queda nos preços dos hortigranjeiros observada ao longo do ano anterior. Resta avaliar se este movimento marca o início de uma recuperação dos preços ao produtor no CeasaMinas, ou apenas um reflexo de uma possível quebra produtiva devido às condições climáticas extremas deste verão quente e chuvoso.

Em síntese, o desempenho do IPH CeasaMinas-UFV em janeiro de 2026 revela um mês marcado por forte recomposição de preços, impulsionada sobretudo pelas hortaliças - fruto e pelos ovos, em contraste com a deflação persistente das frutas. A combinação de oferta reduzida, condições climáticas adversas e ajustes sazonais resultou na segunda maior variação positiva da série histórica, rompendo de forma mais intensa a tendência de queda observada ao longo de 2025. Embora ainda seja cedo para afirmar se o movimento representa uma mudança estrutural no comportamento dos preços ou apenas uma reação conjuntural às condições extremas do verão, o cenário reforça a importância do monitoramento contínuo do mercado atacadista para orientar decisões de produção, comercialização e políticas públicas nos próximos meses.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (31/12/2025 – 28/01/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 31/12/2025	Preço (R\$/kg) 28/01/2026	Variação (%)	Peso IPH (jan./26)
ABACATE	7,07	6,74	-4,72	0,0160
ABACAXI PÉROLA	4,54	4,12	-9,18	0,0323
BANANA MAÇÃ	7,17	6,50	-9,30	0,0027
BANANA NANICA	3,25	2,08	-35,90	0,0307
BANANA PRATA	4,75	4,00	-15,79	0,0444
COCO SECO	3,25	3,25	0,00	0,0022
COCO VERDE	3,33	2,33	-30,00	0,0115
GOIABA VERMELHA	11,66	4,72	-59,52	0,0129
LARANJA PERA	2,50	2,50	0,00	0,0382
LIMÃO TAHITI	3,75	2,33	-37,78	0,0320
MAÇÃ	10,05	10,71	6,58	0,0845
MAMÃO FORMOSA	5,48	3,24	-40,94	0,0226
MAMÃO HAWAY	6,08	5,21	-14,41	0,0253
MANGA	3,24	3,29	1,49	0,0240
MARACUJÁ AZEDO	8,33	5,69	-31,65	0,0286
MELANCIA	1,57	1,83	17,02	0,0206
MELÃO AMARELO	3,84	3,84	0,00	0,0174
MORANGO	13,05	19,72	51,07	0,0175
PÊSSEGO	5,89	5,83	-0,96	0,0100
TANGERINA PONKAN	6,66	4,67	-29,93	0,0007
UVA NIÁGARA	11,00	10,00	-9,09	0,0066
UVA VITÓRIA	12,00	11,33	-5,56	0,0459
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	10,08	10,17	0,83	0,0102
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	14,00	14,17	1,19	0,0309
ALFACE LISA	7,73	10,67	37,93	0,0011
ALHO PORÓ	7,58	9,09	20,00	0,0005
BRÓCOLIS NINJA	7,08	8,74	23,41	0,0077
COUVE	7,84	15,69	100,00	0,0007
COUVE-FLOR	2,41	3,89	61,54	0,0030
REPOLHO HÍBRIDO	1,55	1,00	-35,48	0,0088
REPOLHO ROXO	1,42	1,30	-8,24	0,0012
ABOBRINHA ITALIANA	0,98	2,50	154,76	0,0026
ABOBRINHA MENINA	2,40	4,16	73,09	0,0014
BERINJELA	1,80	2,91	61,85	0,0014
CHUCHU	0,83	7,54	804,40	0,0026
JILÓ COMPRIDO	1,77	6,66	275,75	0,0024
MILHO VERDE	0,92	0,66	-28,52	0,0028
MORANGA HÍBRIDA	2,00	2,08	4,17	0,0157
PEPINO AODAI	1,66	2,89	74,10	0,0033
PIMENTÃO VERDE	4,81	3,88	-19,27	0,0147
QUIABO	2,64	8,89	237,04	0,0047
TOMATE CEREJA	4,31	6,27	45,59	0,0029
TOMATE ITALIANO	2,58	6,00	132,26	0,0287
TOMATE LONGA VIDA	2,75	5,50	100,00	0,0103
VAGEM MACARRÃO	3,33	7,95	138,88	0,0014
ALHO BRASILEIRO	14,00	14,00	0,00	0,0655

Produto	Preço (R\$/kg) 31/12/2025	Preço (R\$/kg) 28/01/2026	Variação (%)	Peso IPH (jan./26)
ALHO IMPORTADO	14,00	14,00	0,00	0,0162
BATATA DOCE	3,25	4,25	30,77	0,0160
BATATA LISA	2,20	2,00	-9,09	0,0754
BETERRABA S/FLS	2,10	2,89	37,62	0,0058
CEBOLA AMARELA	2,04	1,68	-17,55	0,0352
CEBOLA IMPORTADA	2,83	2,83	0,00	0,0000
CENOURA	2,50	2,25	-10,00	0,0188
INHAME DEDO	3,51	5,00	42,49	0,0147
MANDIOCA	2,48	2,37	-4,38	0,0088
MANDIOQUINHA	6,17	6,17	0,00	0,0046
OVOS DE CODORNA	34,76	19,52	-43,84	0,0018
OVOS DE GRANJA	4,92	6,83	38,71	0,0515

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.